

PRAIA DO MORRO, ALAGOAS POTENCIAL E POSSIBILIDADES ARQUEOLÓGICAS

**Scott Joseph Allen
Flávio Augusto de Aguiar Moraes
Waldimir Maia Leite Neto
Karina Miranda**

RESUMO

Os relatos históricos revelam o importante papel exercido pelo atual município do Passo do Camaragibe, através principalmente do rio Camaragibe, como rota comercial no período colonial. Porém, dados referentes a ocupações em períodos pré-coloniais ainda são escassos e o desenvolvimento de pesquisas arqueológicas na área é de extrema importância para se obter informações a esse respeito. Este trabalho apresenta os resultados das atividades de prospecção arqueológica realizadas na praia do Morro do Camaragibe, e tem por objetivo divulgar a potencialidade arqueológica que o local dispõe.

PALAVRAS-CHAVE: Passo do Camaragibe, Alagoas, Prospecção Arqueológica

ABSTRACT

Historical records reveal the important role played by the present-day municipality of Passo de Camaragibe, owing above all to the River of the same name that served as a commercial route during the colonial period. However, prehistoric occupation remains a mystery, as there have been no continuous and systematic efforts to research this area. The following article presents results obtained from survey conducted at the Morro de Camaragibe, with the objective of establishing the region's potential for archaeological study.

KEYWORDS: Passo do Camaragibe, Alagoas, Archaeological Survey



APRESENTAÇÃO

Os grupos indígenas que habitaram a região Nordeste do Brasil dispunham de um nível de desenvolvimento cultural diferenciado, o que lhes permitiu a ocupação de áreas com características geoambientais diversificadas. Inserido neste contexto, é percebido algumas lacunas no concernente à compreensão do modo de vida dos grupos que ocuparam na pré-história a área onde hoje se localiza o estado de Alagoas. Relatos de cronistas e missionários em documentos históricos do período colonial, principalmente, mas não exclusivamente, descrevem a intensa ocupação por parte de grupos indígenas no território alagoano, porém pesquisas arqueológicas voltadas ao assunto acontecem de forma espaçada e não sistemática, dificultando a coleta de informações que contribuam para o enriquecimento do conhecimento sobre tais grupos.

Um projeto de empreendimento hoteleiro na Praia do Morro, respeitando a legislação vigente, suscitou a necessidade de pesquisas para a caracterização e preservação do patrimônio arqueológico que porventura fosse encontrado nas áreas de impacto direto e indireto. As pesquisas arqueológicas foram divididas em duas fases. A primeira foi realizada no ano de 2005 pela empresa Documento e teve como objetivo o diagnóstico do patrimônio arqueológico, histórico e cultural, da área de impacto direto e indireto do empreendimento. Esta fase permitiu, através de prospecções de superfície e sub-superfície (limitadas) identificar três sítios arqueológicos, denominados de Barra de Camaragibe 1, Barra de Camaragibe 2 e Barra de Camaragibe 3.

A segunda fase foi realizada em 2008 pela equipe do Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológico da Universidade Federal de Alagoas, onde foram identificados mais três sítios arqueológicos, sendo denominados de Barra de Camaragibe 4, Barra de Camaragibe 5 e Barra de Camaragibe 6. Esta fase teve como objetivos: 1] a prospecção ampla da área de impacto direto que correspondendo a 139 hectares; 2] delimitação dos sítios arqueológicos identificados na fase anterior; 3] identificação, cadastro e delimitação de novos sítios arqueológicos; 4] educação patrimonial com a população local visando mostrar-lhes a importância da preservação do patrimônio arqueológico e recomendações para que o patrimônio arqueológico não fosse danificado.

O patrimônio arqueológico na Praia do Morro já é conhecido pela população local e por grande parte da comunidade acadêmica há algum tempo, principalmente em decorrência da existência de um sítio histórico, o Barra de Camaragibe 1 que, devido à erosão



provocada pela ação flúvio-marítima, proporcionou a revelação de estruturas, artefatos arqueológicos e ossos humanos (figuras 1 e 2). Desta forma, o desenvolvimento de pesquisas arqueológicas na área foi de extrema importância para que informações sobre o patrimônio histórico e arqueológico não fossem desprezadas.



Figura 1: Extremidade do sítio Barra de Camaragibe 1



Figura 2: Vértebra lombar aflorando no sítio Barra de Camaragibe 1.

O presente trabalho enfocará os resultados obtidos, principalmente, nas atividades arqueológicas desenvolvidas durante a segunda etapa.

METODOLOGIA

A metodologia de trabalho consistiu na realização de prospecções de superfície, através de caminhadas visando identificar áreas propícias à ocupação humana, manchas no solo que caracterizassem pisos de ocupação, estruturas e artefatos, e prospecções de sub-



superfície através da escavação de poços-teste e sondagens objetivando a caracterização da estratigrafia de áreas de interesse.

Para a identificação de novos sítios e a reavaliação de ocorrências, foi realizado um total de 1.250 intervenções, divididos entre poços-teste e sondagens. Cada poço-teste foi escavado sistematicamente em níveis artificiais de 10 cm de intervalo e todo sedimento peneirado.

A prospecção em sub-superfície, em princípio, foi realizada com distância intercalada de 30 metros, sendo reduzida a distância quando da identificação de alterações na estratigrafia ou mesmo presença de artefatos. Durante a delimitação dos sítios identificados na primeira fase foi escavado o mínimo possível de sondagens no intuito de preservar ao máximo para pesquisas futuras.

OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Dos seis sítios arqueológicos identificados, dois foram caracterizados como pré-coloniais e quatro históricos. Os sítios pré-coloniais são: Barra de Camaragibe 3 (BC-3) e Barra de Camaragibe 4 (BC-4). Os sítios históricos são Barra de Camaragibe 1 (BC-1), Barra de Camaragibe 2 (BC-2), Barra de Camaragibe 5 (BC-5) e Barra de Camaragibe 6 (BC-6) (figura 3).



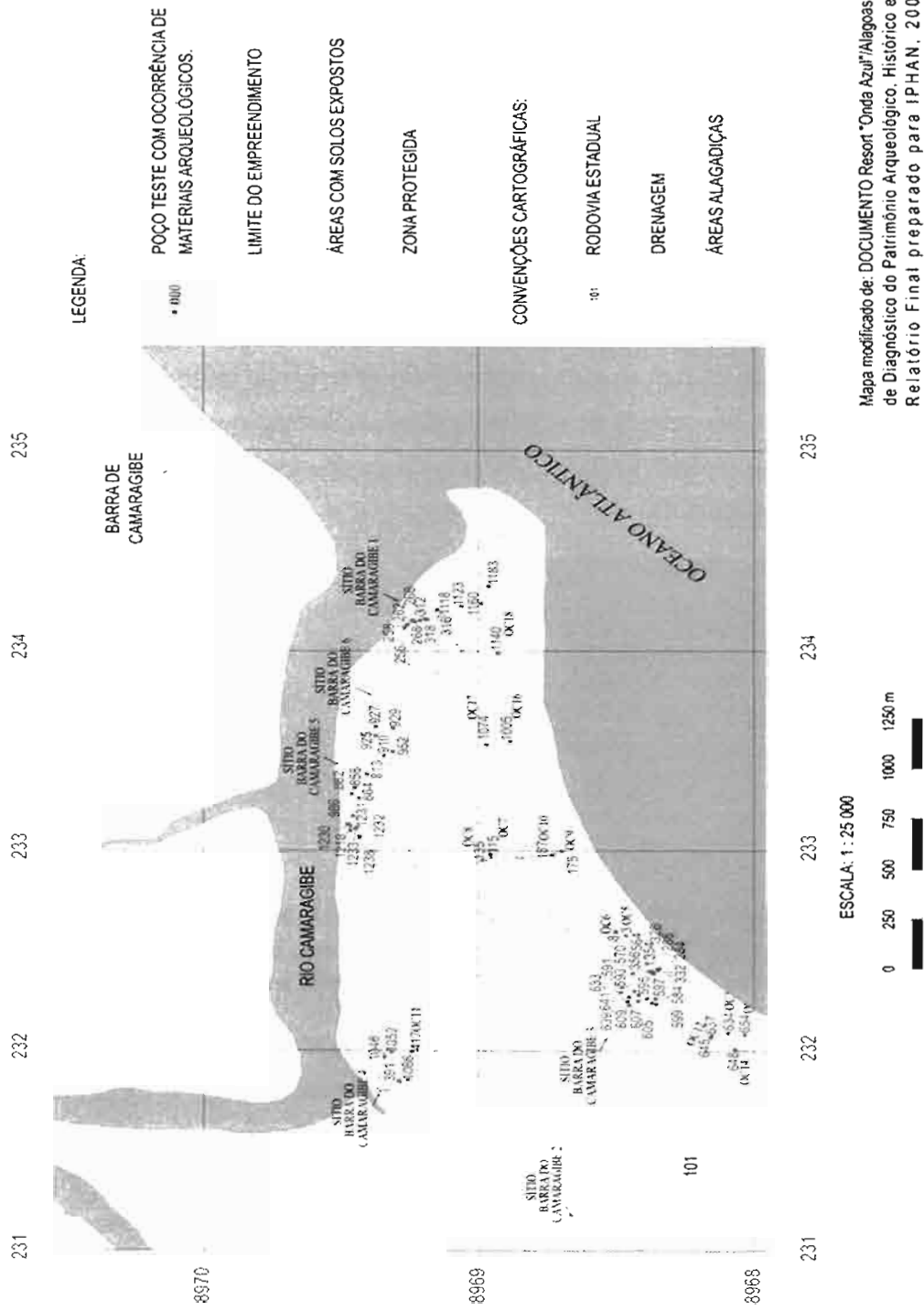


Figura 3: Mapa da área do empreendimento com a localização dos sítios arqueológicos.

O sítio arqueológico Barra de Camaragibe 1 está localizado na foz do Rio Camaragibe, num trecho em que o rio se encontra com o mar. Este sítio já é conhecido pela população local e por arqueólogos devido ao seu alto grau de visibilidade, com estruturas e artefatos expostos em superfície.

A localização do sítio BC 1, às margens de uma estrada que liga a praia do Morro ao Povoado Barra de Camaragibe onde se trafega diariamente uma grande quantidade de pedestres, contribui para que esteja em constante deteriorização, tanto pela ação humana como pela ação da natureza através da erosão flúvio-marítimo.

Ao longo dos anos o sítio BC-1 também foi alvo de intervenção de curiosos; a população local e turistas coletaram artefatos, acarretando na perda de informações importantes para a compreensão do contexto do sítio arqueológico. Sempre que o nível da maré sobe, atinge a borda do sítio, destruindo estruturas e deixando expostos artefatos como louça, cerâmica e faiança (figura 4).

212



Figura 4: Estruturas e artefatos expostos na extremidade do sítio que encontra-se em contato com o mar.

No trabalho desenvolvido pela empresa DOCUMENTO (2005) foi realizada uma coleta de artefatos que se encontravam na superfície, além de serem identificadas três estruturas de edificações antigas compostas por aterros sobrepostos em blocos de rocha que estavam expostas. A delimitação do BC1 foi realizada através da distribuição dos artefatos em superfície e a localização das estruturas expostas, tomando como referência inicial a foz do rio.

As evidências indicam que as estruturas identificadas no BC 1 pertencem a ruínas do convento Carmelita do século XVI. Tal afirmação está embasada no levantamento histórico da ocupação da área, nos dados fornecidos pela análise do material arqueológico evidenciado, além de informações coletadas no relatório elaborado pela empresa DOCUMENTO. Também foram identificados alguns fragmentos que apresentam características técnico-tipológica de grupos indígenas. Assim, é possível que este sítio seja multicomponencial, assim representando um período de contato entre os grupos indígenas e os colonizadores.

Na segunda etapa da pesquisa arqueológica foram escavados poços-teste no sentido sul/norte com o objetivo de delimitar o sítio. A estratigrafia é composta por um sedimento de areia fina e areia silte, variando na coloração. Em alguns poços-teste, principalmente os mais próximos ao mangue, foi observado uma perturbação do local pela ação da natureza, com sedimento úmido a partir do nível cinco. Numa mesma camada foi evidenciado cerâmica simples (com tecnologia que remete a grupos indígenas) e artefatos do período histórico (louça, faiança).

Na área erodida do sítio arqueológico foi identificado a presença de ossos humanos (vértebras e falanges), rochas e tijolos fragmentados que compunham uma estrutura, além de artefatos diversos (vidro, cerâmica simples, louça, grés).

A estratigrafia dos poços-teste escavados próximo ao mangue diferenciavam-se dos escavados a oeste do mangue (figuras 5 e 6). Próximo ao mangue foi observado a predominância de sedimento areia silte (com suave variação na coloração), enquanto que nos poços-teste escavados no sentido a oeste da praia foi percebido a predominância de sedimento composto por areia fina seguido por um sedimento composto de areia silte. Entretanto, observa-se que os artefatos evidenciados estão inseridos na camada composta por sedimento de areia silte.



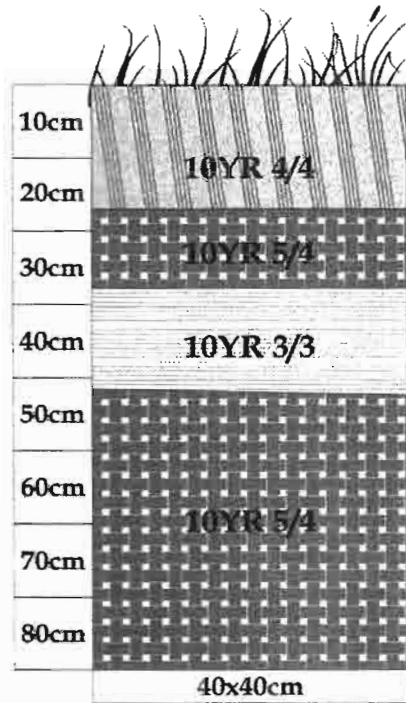


Figura 5: Perfil estratigráfico de poço-
teste escavado a oeste do mangue

214

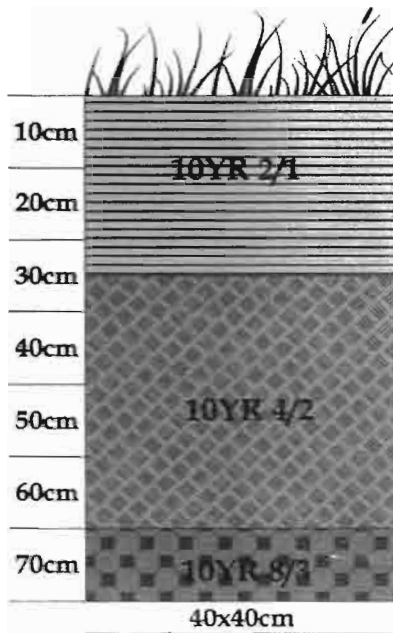


Figura 6: Perfil estratigráfico de poço-
teste escavado próximo ao mangue.

Barra de Camaragibe 2

O sítio BC 2 foi localizado a partir da identificação de artefatos em superfície como faiança, cerâmica simples e louça. A área se encontra “no topo de terreno colinoso, na margem direita do Rio Camaragibe” (DOCUMENTO, 2005, p. 47) e atualmente é utilizada para o cultivo de cana-de-açúcar (figura 7).



Figura 7: Vista do sítio BC 2

Os artefatos, segundo o diagnóstico da empresa DOCUMENTO, apresentam cronologia das primeiras décadas do século XIX, tendo sido utilizado os fragmentos de faiança fina como diagnóstico para caracterização temporal do sítio.

Apesar de não ter sido possível fazer o reconhecimento da área do sítio e dessa forma avaliar as condições do mesmo, é importante salientar que este encontrasse na área de impacto indireto (AID) do empreendimento. Desta forma, se faz necessário um monitoramento do sítio durante todo período de construção do empreendimento.

Barra de Camaragibe 5

O sítio BC 5 está localizado no istmo do Rio Camaragibe próximo a uma área alagadiça. Nenhum artefato foi observado em superfície, apenas em sub-superfície e também não foi evidenciado nenhuma estrutura. O BC 1 apresentou dimensões de 340m de extensão por 63m de largura.

A primeira análise dos artefatos coletados, tais como louça, metal e cerâmica vitrificada permite caracterizar, a princípio, o sítio como histórico, pois alguns fragmentos de louça apresentam técnicas que remonta ao século XIX (figura 8), bem como fragmentos de garrafa grés tão comum nesse período (figuras 9 e 10).





Figura 8: Louça evidenciada a 44cm

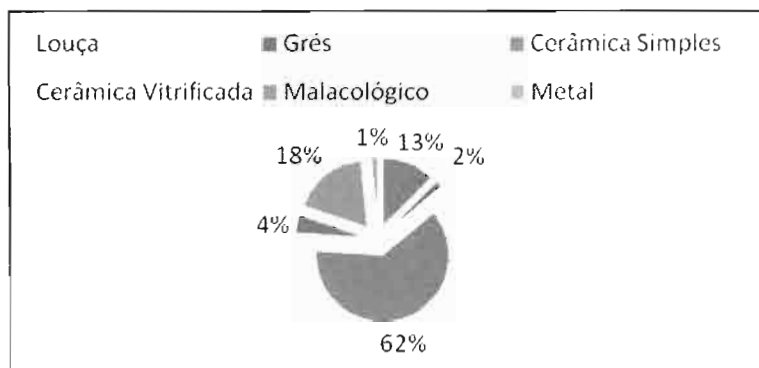


Figura 9: Percentual de artefatos coletados

216



Figura 10: Grés evidenciada a 35cm

A profundidade que os artefatos foram encontrados estavam entre 5cm e 58cm, com maior quantidade identificado no nível 3 (20-30cm) correspondendo a camada II. A camada I apresentou em média 20cm de espessura, composta por sedimento arenoso com restos orgânicos, e a segunda com sedimento composto por areia média. A grande maioria dos artefatos coletados (86%) encontrava-se localizado na segunda camada.

Barra de Camaragibe 6

O sítio Barra de Camaragibe 6 está localizado a 90m no sentido sul do sítio Barra de Camaragibe 5. Assim como o BC-5, encontra-se próximo ao istmo do rio Camaragibe, fazendo limite com o mangue em uma de suas bordas (figura 11). O sítio foi encontrado

em sub-superfície, e apresentou dimensões de 166m de extensão por 170m de largura, e nenhum artefato, estrutura ou vestígio foi evidenciado em superfície.



Figura 11: Vista da área do BC 6

Os artefatos identificados no BC 6 se compõem de material cerâmico simples, louça, lítico e material malacológico (figura 12). A tecnologia dos artefatos coletados indica uma variabilidade cronológica para a ocupação do local.

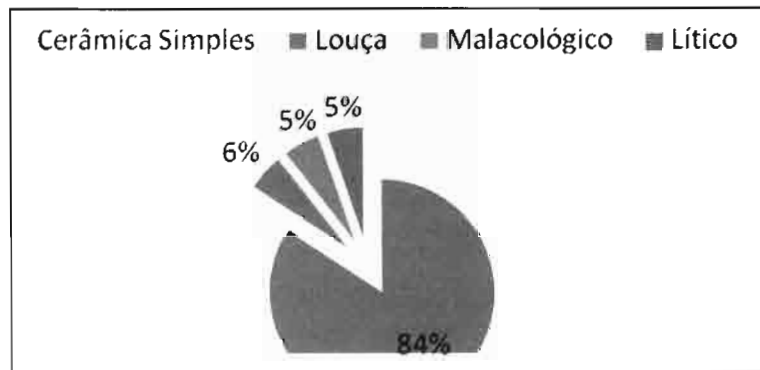


Figura 12: Materiais identificados no BC 6

O material cerâmico apresentou um alto grau de impregnação sedimentar em sua superfície, dificultando a identificação de possíveis decorações (figura 13). Em relação aos artefatos históricos, tais como louça, por não apresentar a parte diagnóstica (rótulo ou base por exemplo) não permitiu inferir a respeito de uma cronologia mais precisa (figura 14). O sítio apresenta perturbação em decorrência de intervenções de animais (caranguejos – *Cardisoma Guaiamun* e *Ucides Cordatus*, tatus – *Euphractus Sexcintus*) que existe em grande quantidade na área e escavam buracos, alterando a estratigrafia e carreando artefatos.





Figura 13: Fragmentos cerâmicos

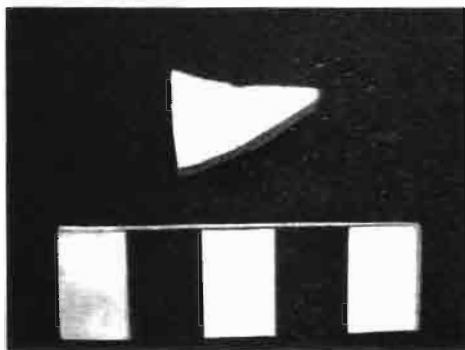


Figura 14: Fragmento de louça

218



Barra de Camaragibe 3

O Sítio Barra de Camaragibe 3 foi identificado durante o diagnóstico arqueológico realizado na área de estudo, sendo classificado como “pré-colonial a céu aberto e em profundidade” (DOCUMENTO, p. 47, 2005). Os artefatos coletados se compõem de material cerâmico, filiada à tradição arqueológica tupinambá (figura 15), e material lítico.



Figura 15: Borda de cerâmica reforçada

Os fragmentos de cerâmica apresentaram uma técnica de confecção roletada, com antiplástico composto por grãos de quartzo e bolos de argila utilizado na maioria dos fragmentos. Alguns apresentam no antiplástico cacos moídos de cerâmica.

Ainda sobre o material cerâmico, foi identificada uma decoração externa em alguns fragmentos, como evidenciada numa tigela “uma pintura vermelha geométrica sobre engobo branco” (DOCUMENTO, p. 50, 2005). A tigela com decoração foi o artefato diagnóstico do sítio, uma vez que, para os grupos ceramistas do nordeste brasileiro, apenas os grupos filiados à tradição tupinambá apresentam esse tipo de decoração.

A etapa da pesquisa sob a responsabilidade do NEPA realizou a delimitação do sítio através da escavação de sondagens e interpretação da estratigrafia associado à densidade de artefatos (figura 16). As dimensões ficaram em 220m de largura por 195 de comprimento e uma profundidade média de 60cm.

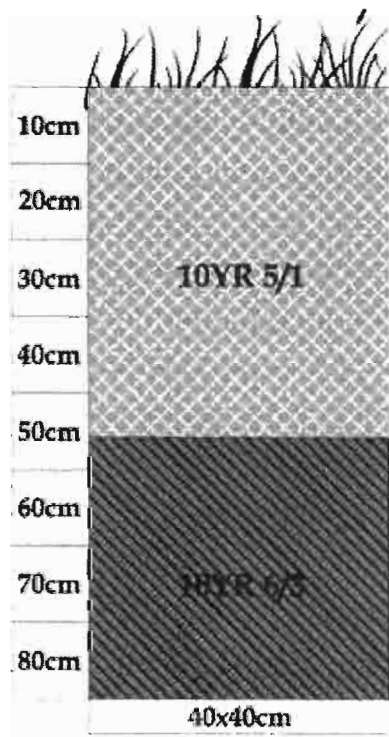


Figura 16: Perfil estratigráfico de sondagem escavada na área do sítio

Os materiais coletados se dividem em cerâmica (317 fragmentos), material malacológico (2) e bolo de argila (1 fragmento). Todo material coletado estava em sub-superfície, com a maior parte evidenciada na camada I, principalmente entre os níveis 4 e , e em menor quantidade camada II, entre os níveis 6 e 8 (ver tabela a seguir).



Nível	Quantidade
1 (0-10cm)	5
2 (10-20cm)	6
3 (20-30cm)	62
4 (30-40cm)	105
5 (40-50cm)	99
6 (50-60cm)	27
7 (60-70cm)	3
8 (70-80cm)	9
9 (90-100cm)	1

Foram identificadas duas áreas distintas no sítio: uma no cordão litorâneo e outra próxima a uma alagadiça. Nas duas áreas observou-se uma diferença na formação do perfil estratigráfico e uma distinção na concentração dos artefatos. Próximo à lagoa foi evidenciada uma maior concentração de fragmentos cerâmicos. Dos 317 fragmentos de cerâmica evidenciados apenas 16 foram localizados no cordão litorâneo.

220



De acordo com a distribuição dos artefatos durante a escavação das sondagens é possível levantar uma hipótese provisória de que houve atividade intensa nessa área. A proximidade com a área alagadiça e possivelmente uma maior disponibilidade da matéria-prima, associado à identificação de bolos de argila, reforçam a hipótese levantada caracterizando esta área como uma possível oficina cerâmica.

Dos 317 fragmentos de cerâmica coletado, 15 são bordas e a técnica de confecção observada foi a de roletes. No material cerâmico identificado no primeiro diagnóstico foi observado dois grupos de antiplástico, um de bolo de argila com fragmentos de quartzo e outro com cacos moído de cerâmica. Nenhum fragmento com decoração foi identificado na etapa de pesquisa realizada pela equipe do NEPA.

Barra de Camaragibe 4

O Sítio Barra de Camaragibe 4 está localizado a 39m do Rio Camaragibe, próximo a Rodovia Estadual AL-101, que dá acesso à praia do Morro. Este sítio foi classificado no estudo diagnóstico (DOCUMENTO, 2005) como Ocorrência 1, visto que apenas havia sido observado alguns fragmentos de artefatos cerâmicos e líticos na superfície numa área de sedimento exposto, sendo posteriormente recomendado pela equipe uma maior atenção para esta área.

Estes artefatos cerâmicos apresentam técnica de confecção roletada, com antiplástico composto por grãos de quartzo e bolos de argila. As primeiras hipóteses levantadas indicam que o material em superfície seria resquício de um sítio arqueológico que foi alterado ou apenas artefatos isolados provenientes de áreas de empréstimo.

Durante a etapa de pesquisa arqueológica realizada pelo NEPA foi identificado mais artefatos em superfície no sedimento exposto, e também em sub-superfície. Os artefatos evidenciados em sub-superfície permitiu a classificação da Ocorrência 1 como um sítio arqueológico, agora BC-4. O sítio possui as dimensões de 140m de extensão por 187m de largura.

O material identificado em sub-superfície (totalizando 36 fragmentos de cerâmica simples) encontravam-se na área onde não houve retirada do sedimento, em quatro poços-teste (391, 1046, 1052 e 1086). Os artefatos em profundidade apresentam a mesma técnica de confecção do material encontrado em superfície.

Em relação ao material de superfície (totalizando 186 fragmentos de cerâmica simples, 16 artefatos líticos e 2 fragmentos de material malacológico) foi observado que estavam distribuídos em duas áreas, uma próxima à estrada da rodovia (AL-101N, construída nos anos 90) em uma linha de passagem de água, outra área próxima ao PT 391. Devido à presença da estrada, que segundo consta foi construída em 1998, foi identificado vários fragmentos de concreto e rochas utilizados na construção do calçamento, associado ao material de superfície. Outro fator que provavelmente acarretou na descontextualização do sítio foi a presença de uma linha de passagem de água, onde foi evidenciada a maior quantidade de artefatos em superfície, que possivelmente foram carreados nos períodos de chuva (figura 17).



Figura 17: Linha de passagem de água (área do sítio)

Na área onde se encontrou uma grande quantidade de artefatos em superfície foi identificado um desnivelamento de aproximadamente 2 metros em relação à área do sítio onde foi evidenciado artefatos em sub-superfície. Pelo que é possível visualizar e de acordo com os relatos de moradores locais, este desnivelamento foi causado por esta área ter servido como área de empréstimo de areia durante o calçamento da Rodovia Estadual AL-101. Desta forma, grande parte do sítio foi destruído, ficando espalhados pela superfície artefatos completamente descontextualizados, o que explica também a escassez de artefatos em sub-superfície nesta área. No perfil estratigráfico se observou duas camadas bem definidas de areia fina, com última camada bastante úmida (figura 18).

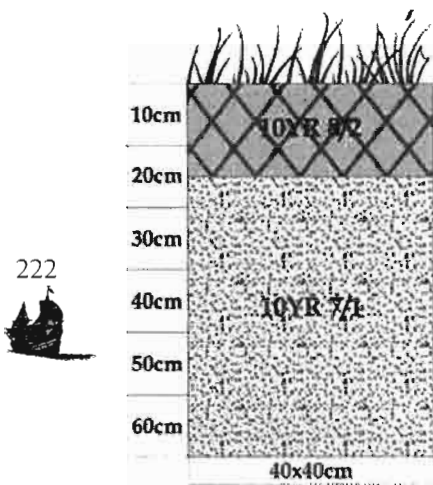


Figura 18: Perfil estratigráfico de poço-teste escavado na área de sedimento exposto

O material coletado em profundidade estava inserido num sedimento de areia fina entre o nível 1 e 3 (camada I e camada II, respectivamente), com apenas uma exceção no poço-teste 1046, que apresentou um fragmento no nível 8 (73cm de profundidade).

POTENCIAL E POSSIBILIDADES ARQUEOLÓGICAS NA PRAIA DO MORRO

As pesquisas arqueológicas desenvolvidas até o momento na Praia do Morro permitiram identificar uma quantidade significativa de sítios arqueológicos com ocupações desde o período pré-colonial até o início do século XIX. Mesmo com as limitações da pesquisa (apenas foram realizadas prospecções sistemáticas de superfície e sub-superfície), tendo por objetivo a identificação e delimitação dos sítios arqueológicos, os dados colhidos demonstram a potencialidade da área para estudos arqueológicos que respondam a questionamentos de extrema importância para a arqueologia alagoana. O que deve ser

salientado como sendo de grande interesse para o conhecimento do processo de ocupação da região desde a pré-história, é que o local abriga seis sítios que, de acordo com os artefatos identificados, remetem a épocas diferentes, abrangendo a pré-história recente, o período de contato, e a era de expansão comercial do século XIX.

Quanto as evidências de ocupação pré-histórica, levou-se em consideração os estudos realizados em sítios ceramistas filiados à tradição tupinambá, valendo salientar os trabalhos de Silvia Maranca e Betty Meggers (1980), Silvia Maranca (1976, 1991), Ana Nascimento (1990), Marcos Albuquerque (1991a, 1991b, 1991c), Cláudia Oliveira (2003) Vivian Sena (2007), no sul/sudeste, José Brochado (1981, 1991), Pedro Schmitz et al (1990, 1991), Maria C. Scatamachia (1990, 1996), André Prous (1992, 2006), Noelli (1996), Pedro Schmitz, Jairo Rogge e Fúlvio Arnt (2000). Entretanto, devido à maioria dos sítios desta tradição encontrar-se em superfície (principalmente por se localizarem em áreas de cultivo atuais) poucos possibilitaram obter-se uma datação confiável. As datações conseguidas para este grupo de material arqueológico no Nordeste estão entre 1.000 e 500 anos AP.

No sítio BC-3 foi efetuado a coleta de amostras cerâmicas para datação, porém posteriormente determinado que tais amostras poderiam fornecer datações errôneas. De qualquer modo, os objetivos do estudo não foram prejudicados pela falta dessas informações, ficando como problemático a ser resolvido através de estudos mais profundos.

Em relação aos sítios históricos, o BC-1 se destaca pela potencialidade de fornecer informações que refletem a dinâmica de entidades religiosas durante o período colonial em Alagoas. Essas informações estão relacionadas ao projeto idealizado e concretizado pela entidade religiosa, pela compreensão do cotidiano do sítio e pela relação com outros grupos humanos que ocuparam a região (principalmente se com as datações dos outros sítios arqueológicos, em particular o grupo ceramista do BC-3, comprovar uma ocupação contemporânea).

Outro sítio arqueológico que se destaca é o BC-3 que, de acordo com as características técnicas do material cerâmico, pode ser filiado aos grupos ceramistas da tradição arqueológica tupinambá, representando um dos poucos sítios desses grupos no estado de Alagoas com um bom estado de conservação. Além da boa conservação do sítio, destacando-se entre os que foram evidenciados até o momento no restante do estado, trará informações importantes tanto dentro de uma perspectiva regional (na área) como da ocupação destes grupos no estado e conseqüentemente para Nordeste brasileiro.



As ocorrências desempenham um papel importante na compreensão do contexto arqueológico da Praia do Morro. Além de serem testemunhas de atividades intensivas na área é possível que façam parte do sistema das ocupações dos sítios, e/ou o resultado de processos transformativos pós-deposicionais, contribuindo de forma significativa tanto na caracterização individual dos sítios arqueológicos como da dinâmica entre os sítios (quando da comprovação, através de datações absolutas e relativas dos sítios evidenciados).

Através de uma metodologia meticulosa desenvolvida especificamente o a segunda etapa da pesquisas, tendo como principal objetivo a delimitação exata dos sítios já conhecidos e identificações de novos sítios, a pesquisa teve também como objetivo a avaliação sobre o estado de conservação dos sítios arqueológicos e estratégias para futuras pesquisas.

Apesar do empreendimento projetado para área, um projeto hoteleiro, ter sido, até o momento descartado, determinou-se que pesquisas amplas (escavações sistemáticas) deveriam ocorrer nesses sítios arqueológicos. O sítio Barra de Camaragibe 1, decorrente da intensidade de degradação que vêm sofrendo, apresenta a necessidade de pesquisas mais urgentes. O BC-1 por está localizado entre o rio e o mar vêm sofrendo, ao longo do tempo, constantes erosões em decorrência da ação flúvio-maratimo, o que desencadeia na deteriorização do contexto arqueológico. O avanço do mar e do rio provoca o tombamento das estruturas assim como a revelação de artefatos para a superfície, sendo alvos de curiosos o que prejudica a compreensão de qualquer sítio.

224



Scott Joseph Allen

Departamento de Arqueologia, UFPE
sjallen@pq.cnpq.br

Flávio Augusto de Aguiar Moraes

Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, UFPE
flavioaguiarac@gmail.com

Waldimir Maia Leite Neto

Curso de Arqueologia e Preservação do Patrimônio, UNIVASF
waldimirmln@gmail.com

Karina Miranda

Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológico, ICS/UFAL
kflordelotus@hotmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, M. 1991a “Ocupação Tupiguarani no estado de Pernambuco.” *Clio*. n. 4, p. 115 – 116
- ALBUQUERQUE, M. 1991b. “Cultivadores pré-históricos no semi-árido: aspectos paleoambientais.” *Clio*, n. 4, p. 117 – 118,
- ALBUQUERQUE, M. 1991c. “Organização do espaço habitacional em aldeias Tupiguarani no estado de Pernambuco.” *Clio*, n. 4, p. 119 – 120
- ALLEN, S., W. LEITE NETO, F. MORAES e K. MIRANDA 2008. *Prospecção Arqueológica na Praia do Morro*. Relatório de pesquisa arquivado no NEPA/UFAL e na 17ª SR/IPHAN. Maceió, Alagoas
- BROCHADO, J. 1980. “A tradição cerâmica tupi-guarani na América do Sul.” *CLIO, Revista do Curso de Mestrado em História*, n.3, p.47-60
- BROCHADO, J. 1991. “Um modelo ecológico de difusão da cerâmica e da agricultura no leste da América do Sul.” *Clio*. n.3., p. 85-87
- DOCUMENTO 2005 Resort ‘Onda Azul’/Alagoas: Programa de Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural. Relatório Final preparado para IPHAN, arquivado na 17ª SR/IPHAN
- MARANCA, S. 1976 “Estudo do Sítio Aldeia da Queimada Nova, Estado do Piauí.” *Revista do Museu Paulista – Série Arqueológica*, v. 3, p. 102,
- MARANCA, S. 1998 “Agricultores e ceramistas da área de São Raimundo Nonato, Piauí.” *Clio*, n.4, p. 9-32
- MARANCA, S., B. MEGGERS. 1980 “Uma reconstrução de organização social baseada na distribuição de tipos de cerâmica num sítio habitação da tradição Tupiguarani.” *Pesquisas*. São Paulo: [s.n.], n. 31, p. 95-97
- NASCIMENTO, A. 1990 *A Aldeia do Baião, Araripina-PE: um sítio pré-histórico cerâmico no sertão pernambucano*. Dissertação de Mestrado em História, UFPE
- NOELLI, F. 1996 “As hipóteses sobre o centro de origem e rotas de expansão Tupi.” *Revista de Antropologia*. v.39. n.2.. p. 7 – 39
- OLIVEIRA, C. 2003 “Os ceramistas pré-históricos do sudeste do Piauí – Brasil: estilos e técnicas.” *FUMDHAMENTOS III*. Fundação do Homem Americano, Parque Nacional Serra da Capivara – Brasil, v. 1., n. 3., p. 57-127
- PROUS, A. *Arqueologia Brasileira*. 1992. 1ª edição, Brasília: Ed. Universidade de Brasília
- PROUS, A. 2006. *O Brasil antes dos brasileiros*. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar
- RENFREW, C., BAHN, P. 1998. *Arqueologia: Teorias, Métodos y Prática*. Madrid, Espanha: Ediciones Akal
- SCATAMACHIA, M. 1996 “Horticultores Ceramistas da costa brasileira.” *Revista de Arqueologia Americana*. México: [s.n.], n.8., p.117-155
- SCATAMACHIA, M. 1990 *A Tradição Policromica no Leste da América do sul evidencia pela ocupação Guarani e Tupinambá: fontes arqueológicas e etno-históricas*. Tese de Doutorado em Arqueologia, USP
- SCHMITZ, P., J. ROGGE e F. ARNT. 2000 Sítios Arqueológico do Médio Jacuí, RS. *Documentos 8 / Instituto Anchietano de Pesquisas*, São Leopoldo: Unisinos
- SCHMITZ, Pedro I.; ARTUNI, L.; JACOBUS, A. L. 1990 “Aldeia Guarani.” *Documentos 4 / Instituto Anchietano de Pesquisas*, São Leopoldo: Unisinos

